

APICULTURA PARA TODOS: ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Alessandra Oliveira de Araújo[1]
alessandra.araujo@ifbaiano.edu.br
Renilde Cordeiro de Souza[2]
renilde.souza@univasf.edu.br,
Tatiane da Silva Lima[3]
tatiane.lima@ifbaiano.edu.br

RESUMO

A educação inclusiva demanda práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e favoreçam o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes. Este trabalho relata uma experiência desenvolvida na disciplina Educação Inclusiva, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, a partir de uma situação-problema envolvendo um estudante fictício com deficiência intelectual e dificuldades no acesso à linguagem escrita e à atenção em apresentações convencionais. A atividade consistiu na elaboração, por duas estudantes, de um recurso audiovisual (slide narrado) sobre apicultura, produzido na plataforma Canva® e estruturado com imagens, textos objetivos e narração automática. O material abordou a importância das abelhas para a produção de alimentos, o conceito de apicultura e as castas de *Apis mellifera*. A proposta buscou ampliar as possibilidades de acesso ao conteúdo, preservando os objetivos de aprendizagem e diversificando as formas de apresentação das informações. A experiência evidenciou a importância do planejamento pedagógico, da valorização das potencialidades dos estudantes e da utilização intencional de recursos tecnológicos na construção de práticas mais acessíveis. Também contribuiu para a reflexão sobre a formação docente e a necessidade de considerar as singularidades e os diferentes contextos que atravessam a trajetória educacional dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Acessibilidade; Formação de professores
Sessão Temática: Educação Especial e Práticas Pedagógicas Inclusivas

---

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano. alessandra.araujo@ifbaiano.edu.br, Doutora em Zootecnia/IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim - BA.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano. renilde.souza@univasf.edu.br, Doutora em Zootecnia/UNIVASF, *Campus* CCA, Petrolina - PE.
[3] Orientadora e Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano. tatiane.lima@ifbaiano.edu.br, Mestre em Educação e Diversidade/ IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim - BA.



INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui princípio fundamental para a garantia do direito à educação e pressupõe o reconhecimento da diversidade nos espaços escolares, demandando práticas pedagógicas que identifiquem barreiras ao acesso, à participação e à aprendizagem. Nas últimas décadas, houve significativo crescimento da presença de estudantes público da Educação Especial em classes comuns, passando de aproximadamente 375 mil matrículas em 2008 para mais de 2 milhões em 2024 (BRASIL, 2024), o que reforça a necessidade de estratégias que considerem suas singularidades e ampliem as possibilidades de participação no processo educativo.

Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribui para a promoção da acessibilidade e para a identificação de recursos e estratégias que favoreçam a participação dos estudantes. Lima (2020) destaca a importância de reconhecer suas potencialidades e desenvolver práticas colaborativas e recursos pedagógicos que considerem necessidades, interesses e formas de aprendizagem. A efetivação dessas práticas também está relacionada à formação docente, sendo necessário articular conhecimentos teóricos e práticas de ensino que preparem os professores para atuar diante da diversidade educacional (PINTO; AMARAL, 2019). Assim, a formação inicial constitui espaço relevante para a reflexão sobre estratégias capazes de ampliar o acesso ao conhecimento.

Nessa perspectiva, no âmbito da disciplina Educação Inclusiva, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, foi proposta uma situação-problema envolvendo um adolescente com deficiência intelectual, matriculado no 6º ano de uma Escola Família Agrícola (EFA), possibilitando refletir sobre barreiras de acesso aos conteúdos e a necessidade de diversificar sua apresentação.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de elaboração de um recurso audiovisual de acessibilidade pedagógica para o ensino de conteúdos relacionados à apicultura, desenvolvido no contexto da disciplina, refletindo sobre suas contribuições para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo a atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina Educação Inclusiva, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, a partir de uma situação-problema apresentada pela professora da disciplina.

A situação-problema apresentava Pedro, estudante fictício de 13 anos, matriculado no 6º ano de uma Escola Família Agrícola, com diagnóstico de deficiência intelectual moderada. O estudante apresentava dificuldades significativas no acesso à leitura e à escrita, encontrava-se em processo de consolidação dessas habilidades e demonstrava resistência diante de atividades que exigiam maior esforço cognitivo. Também apresentava dificuldade de atenção diante de apresentações convencionais estruturadas predominantemente em slides com textos.



A situação apresentada também destacava a trajetória escolar do estudante, marcada por limitações no acompanhamento sistemático de suas necessidades educacionais e pelo acesso tardio ao Atendimento Educacional Especializado. Ao mesmo tempo, evidenciava potencialidades, como o interesse e a habilidade para o desenho, além da importância de considerar os conhecimentos provenientes de sua família e comunidade, aspecto particularmente relevante no contexto da Escola Família Agrícola.

A partir da análise da situação, o grupo optou pela elaboração de um recurso audiovisual (slide narrado) sobre apicultura, buscando apresentar o conteúdo por meio de diferentes estímulos e linguagens. O material foi produzido na plataforma Canva® e organizado com imagens, textos objetivos e recurso de narração automática, responsável pela leitura do conteúdo apresentado em cada slide.

Foram abordados três conteúdos principais: a importância das abelhas para a produção de alimentos, o conceito de apicultura e as diferentes castas da espécie *Apis mellifera*. A proposta buscou preservar os conteúdos a serem trabalhados, modificando principalmente a forma de acesso às informações, por meio da combinação entre recursos visuais, textuais e sonoros.

É importante destacar que o recurso não foi aplicado diretamente ao estudante apresentado na situação-problema, uma vez que se tratava de um caso fictício utilizado exclusivamente para fins didático-pedagógicos na disciplina. Dessa forma, não foram coletados dados referentes à resposta ou à aprendizagem do estudante. A experiência consistiu na análise da situação, no planejamento da estratégia, na elaboração do recurso e na socialização da proposta com a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração do slide narrado permitiu compreender que uma prática pedagógica inclusiva não necessariamente exige a substituição do conteúdo curricular, mas pode demandar mudanças na maneira como esse conteúdo é apresentado e acessado pelos estudantes. Nesse sentido, a experiência possibilitou ao grupo identificar uma possível barreira relacionada ao acesso predominante pela linguagem escrita e pensar em alternativas que ampliassem as formas de interação com o conhecimento.

A utilização de imagens associadas a textos objetivos e a narração automática possibilitou estruturar o conteúdo em diferentes linguagens, considerando as características apresentadas na situação-problema. A estratégia também evidenciou a importância do planejamento intencional do professor, uma vez que a utilização de determinado recurso tecnológico, isoladamente, não garante uma prática inclusiva. É a articulação entre recurso, objetivo pedagógico, conteúdo e características dos estudantes que pode favorecer a acessibilidade.



Essa compreensão dialoga com Lima (2020), ao destacar a importância de práticas que reconheçam as potencialidades dos estudantes e considerem suas singularidades na elaboração de recursos e estratégias pedagógicas. A autora também enfatiza a relevância de práticas colaborativas e de ações voltadas à promoção da acessibilidade, aspectos que contribuem para uma educação comprometida com a participação dos estudantes.

Durante a socialização da proposta, a professora responsável pela disciplina avaliou positivamente o recurso elaborado (slide narrado), destacando a riqueza dos conhecimentos apresentados, a presença de curiosidades relacionadas ao tema e a utilização de elementos visuais. Esse retorno contribuiu para que as estudantes refletissem sobre a possibilidade de utilização de estratégias semelhantes em diferentes contextos educacionais, desde que adequadamente planejadas e relacionadas às necessidades e potencialidades de cada estudante.

A experiência também contribuiu para ampliar a compreensão acerca da formação docente para a Educação Inclusiva. Conforme discutido por Pinto e Amaral (2019), a atuação docente em contextos inclusivos demanda conhecimentos que fundamentem as práticas pedagógicas e compromisso com a garantia do direito à educação. Nesse sentido, a atividade realizada na disciplina possibilitou aproximar a discussão teórica de uma situação concreta de planejamento, levando as futuras professoras a refletirem sobre como suas escolhas pedagógicas podem ampliar ou limitar as possibilidades de participação dos estudantes.

Outro aspecto relevante foi a compreensão de que estratégias inicialmente pensadas para atender determinada situação podem apresentar possibilidades de adaptação para outros estudantes e contextos. Entretanto, isso não significa pressupor que todos os estudantes com deficiência intelectual apresentem as mesmas necessidades ou respondam da mesma maneira aos mesmos recursos. A experiência reforçou, portanto, a importância de evitar práticas padronizadas e de considerar a singularidade de cada sujeito.

O trabalho evidenciou, ainda, que a equidade não significa oferecer exatamente os mesmos recursos e estratégias a todos, mas criar condições para que diferentes estudantes possam acessar os mesmos conhecimentos e participar do processo educativo, respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprendizagem. Nessa perspectiva, o planejamento docente assume papel central na construção de caminhos pedagógicos diversificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na disciplina Educação Inclusiva possibilitou compreender a importância do planejamento pedagógico intencional na construção de práticas que favoreçam a acessibilidade, a participação e o acesso ao conhecimento. A elaboração do slide narrado sobre apicultura demonstrou que a diversificação das linguagens pode ampliar as possibilidades



de aprendizagem, especialmente quando considera as singularidades e potencialidades dos estudantes. Embora o material não tenha sido aplicado diretamente ao estudante da situação-problema, por se tratar de um caso fictício, a atividade contribuiu para a formação inicial docente ao promover a reflexão sobre barreiras, estratégias pedagógicas e uso consciente de recursos tecnológicos.

Conclui-se que a construção de uma educação inclusiva e equitativa requer professores preparados para reconhecer diferentes formas de aprendizagem, flexibilizar suas práticas e criar condições para que todos os estudantes possam participar e acessar os conhecimentos curriculares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2024*. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2024.pdf. Acesso em:18 set. 2026.

LIMA, M. A. D. *O atendimento educacional especializado no município de Mossoró/RN: entre saberes e práticas*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5887. Acesso em: 18 set. 2026.

PINTO, G. U.; AMARAL, M. H. Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 30, e20180032, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0032. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/hRjmHBLWH7zkdNtCWVMysLD/. Acesso em: 18 set. 2025.